



# DESPORTO JUVENIL



REPORTAGEM DE CASTRO / GERALIA MANSINI

Colégio de Gaia está entre os clubes portugueses com maiores pergaminhos no andebol feminino, da formação ao escalão sénior

## ENCONTRAR “FELICIDADE E SUCESSO” NO COLEGIO DE GAIA

Capitã Helena Soares desafia quem quer ser feliz e bem sucedido como atleta a juntar-se ao clube

João Filipe Brandão  
desporto@jn.pt

**ANDEBOL** O Colégio de Gaia construiu, ao longo dos anos, uma posição respeitada entre os grandes nomes do andebol feminino a nível nacional. Nos bastidores deste histórico clube de Vila Nova de Gaia, as primeiras impressões são de um núcleo muito unido, com um cariz muito familiar.

“De um projeto puramente amador, fazemos o que podemos e já nós fazemos muito”, afirma Jorge Tormenta, nome incontornável da modalidade em Portugal e diretor do clube, referindo-se aos títulos nacionais que o Colégio de Gaia conquistou num passado ainda bem recente (2017 e 2019).

O JN foi conhecer a “filosofia” do Colégio de Gaia e descobriu que uma das principais obreiras pelas conquistas das seniores é a mesma pessoa que traba-

lha a formação. Paula Castro, treinadora da equipa sénior e das infantis, assume ser fã da teoria que dita que “se deve trabalhar a base de forma para um dia vir a chegar ao topo”, justificando, assim, a presença em escalões tão diferentes.

Nesta linha de pensamento, as jogadoras de topo do clube também seriam qualificadas para treinar as mais novas e é isso que acontece. Helena Soares brilha na principal divisão de andebol do país e traz brilho aos olhos das mais jovens atletas que tenham como objetivo chegarem ao mesmo nível. Neste momento, é responsável pelas juvenis do clube gaiano e admite ser “um estímulo importante, por criar referências nas mais jovens para que acreditem ser possível chegar onde eu cheguei”.

A capitã do Colégio de Gaia representa o clube desde o escalão de iniciadas e Paula Castro, que a conhece

desde esse tempo, admite que hoje em dia “a tarefa de captação de jogadoras é mais difícil”, isto porque o “Colégio só tem duas turmas de cada ano, começando apenas no quinto”. No entanto, o desafio e quase destino do clube passa por, em situações difíceis, dar a volta e conseguir retirar o melhor de cada um. “Todos servem para o andebol e trabalhamos o melhor que sabemos com todos aqueles que temos”, salienta Paula Castro.

Por fim, fica o apelo de Jorge Tormenta a mais instituições portuguesas para criarem uma aliança com o desporto académico, algo que já é feito em muitos países e que “só traz coisas boas à juventude e ao desporto nacional”. ●

### BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: Colégio de Gaia  
Fundação: 1933  
Atletas na formação: 150



### As atletas



Ana Torres  
11 anos

“Foi uma amiga minha que me indicou a modalidade. Ela, entretanto, já saiu, mas eu gostei tanto que quis continuar”



Gabriela Henriques  
16 anos

“Sou atleta e aluna do Colégio e vim para a modalidade porque a minha irmã já jogava. O meu objetivo é vir a ser campeã nacional!”



Mafalda Camarinha  
13 anos

“Gostei principalmente da forma como se treina e do espírito de equipa e isso acabou por ser o que me fez ficar por cá”